

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

NILDILENE COSTA MARQUES

VULNERABILIDADE SOCIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

SANTA INÊS –MA

2022

NILDILENE COSTA MARQUES

VULNERABILIDADE SOCIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem como requisito para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Profa. Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa

SANTA INÊS –MA

2022

M357a

Marques, Nildilene Costa.

VULNERABILIDADE SOCIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. /
Nildilene Costa Marques. – 2022.

57f.:il.

Orientador: Prof.^a. Esp^a Flávia Holanda de Brito Feitosa.

Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem,
Faculdade Santa Luzia – Santa Inês, 2022.

1. Adolescentes. 2. Vulnerabilidade. 3. Família. 4. Social. I. Nildilene
Costa Marques. II. Feitosa, Flávia Holanda. (Orientadora). III. Título.

CDU 316.344.7-053.2

NILDILENE COSTA MARQUES

VULNERABILIDADE SOCIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa

Prof. Esp. Davyson Vieira Almada

Profa. Dra. Thiessa Maramaldo de Almeida
Oliveira

Dedico este trabalho a minha família por ter me ajudado em toda trajetória do Curso de Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda glória sejam dadas ao Senhor Jesus, o qual me sustentou do início ao fim, sendo uma fonte inesgotável de superação, sem Ele não seria possível suportar todos os momentos difíceis que percorri durante todo o curso. Foi ele na sua infinita misericórdia que me abençoou e me fez ultrapassar as barreiras, mesmo quando as circunstâncias eram contrárias à minha vontade de vencer e de realizar este sonho.

Sou grata a minha mãe, um grande exemplo de mulher sábia e amorosa, que soube muito bem atravessar comigo toda essa trajetória, e que sem a qual este êxito não seria perfeito. Ao meu pai, homem de garra, fibra e coragem responsável pelas palavras de conforto e segurança necessárias para fazer de mim uma pessoa vitoriosa frente a labuta diária.

As minhas irmãs, inclusive Ivagna e aos meus cunhados José Antônio, João Victor, Fábio, Aldair a quem tenho gratidão, por enfrentarem comigo cada obstáculo, sempre firmes, com uma fé imensurável, sendo este um ponto crucial para o melhor deslinde desta jornada que aqui se conclui. A minha orientadora, professora Flávia Holanda de Brito Feitosa pela excelente orientação para elaboração deste trabalho.

Elevo minha estima também aos demais amigos, especialmente Raimundo Santos e Adriene Cordeiro, a quem tenho apreço.

MARQUES, Nildilene Costa. **FATORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FAMILIAR AOS QUAIS ADOLESCENTES ESTÃO SUJEITOS**. 2022. 57 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Enfermagem – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

RESUMO

A adolescência é compreendida como um processo de transformação da infância à vida adulta, correspondendo ao período da vida entre os 10 e 19 anos. Este estudo teve o objetivo de identificar os fatores de vulnerabilidade a que estão sujeitos os adolescentes no âmbito familiar e social. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório realizado em diversas bases de dados entre os meses de agosto de 2021 a dezembro de 2022. O assunto abordado evidenciou um entendimento interessante a respeito da vulnerabilidade na adolescência com vistas a esclarecer a família e a sociedade a importância e a real necessidade de se enxergar esse fato como um problema social, de modo a elucidar que o conhecimento é uma ferramenta indispensável no deslinde da situação/problema. Nesse sentido é plausível que haja um conhecimento mais aprofundado acerca do tema para que o adolescente deixe de ser simplesmente uma vítima das consequências advindas do obscurantismo e a família, a sociedade em especial a comunidade escola deixe de ser apenas meros espectadores. Através da pesquisa desenvolvida é possível concluir que são inúmeros os fatores que colaboram para situação de vulnerabilidade familiar e social do adolescente e que essa situação pode trazer várias consequências.

Palavras-chave: Adolescentes. Vulnerabilidade. Família. Social. Fatores.

MARQUES, Nildilene Costa. **SOCIAL AND FAMILY VULNERABILITY FACTORS TO WHICH ADOLESCENTS ARE SUBJECT**. 2022. 57 pages. Course Conclusion Paper Graduation in Nursing - Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

ABSTRACT

Adolescence is understood as a process of transformation from childhood to adulthood, corresponding to the period of life between 10 and 19 years old. This study aimed to identify the vulnerability factors to which adolescents are subject in the family and social context. This is an exploratory bibliographical review carried out in several databases between the months of August 2021 and December 2022. The subject addressed showed an interesting understanding regarding vulnerability in adolescence with a view to clarifying the family and society the importance and the real need to see this fact as a social problem, in order to clarify that knowledge is an indispensable tool in solving the situation/problem. In this sense, it is plausible that there is a more in-depth knowledge about the subject so that the teenager is no longer simply a victim of the consequences arising from obscurantism and the family, society in particular the school community, is no longer just mere spectators. Through the research carried out, it is possible to conclude that there are countless factors that contribute to the situation of family and social vulnerability of the adolescent and that this situation can have several consequences.

Keywords: Adolescents. Vulnerability. Family. Social. Factors

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVSMS	Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IST	Infecções Sexualmente Transmitidas
HIV	Vírus da imunodeficiência humana.
UNESCO	Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
APS	Atenção Primária à Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 Adolescência versus vulnerabilidade	11
3.2 Gravidez na adolescência e fatores de vulnerabilidade associados a esse evento.....	18
3.3 Adolescentes no contexto de vulnerabilidade é um problema de saúde pública.....	23
3.4 A importância do profissional de enfermagem na saúde do adolescente	25
4 METODOLOGIA	30
4.1 Tipo de estudo.....	30
4.2 Período e local de estudo	30
4.3 Amostragem	30
4.4 Critério de seleção	31
4.4.1 Inclusão	31
4.4.2 Não inclusão	31
4.5 Coleta de dados	31
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
6. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – TCLE	52

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida como um processo de transformação da infância à vida adulta, correspondendo ao período da vida entre os 10 e 19 anos, sendo o período em que adquire-se certa maturidade sexual, gerando implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente (MARTORELL, 2014).

A atividade sexual precoce muitas vezes interfere no desenvolvimento do adolescente, gerando ansiedade por viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual não refletem sobre suas atitudes. Aproximadamente 50% dos adolescentes, com idade acima dos 15 anos, moradores das capitais já praticaram relações sexuais e tem como consequência, a gravidez (HULW, 2019).

A gestação no período que compreende a adolescência foi um dos fatores que influenciou diretamente no fracasso da tentativa de alcançar o 5º Objetivo do Milênio, cuja meta era reduzir em 70% a mortalidade materna mundial. Logo, essa meta permanece, porém como Objetivo do Desenvolvimento Sustentável, e as autoridades mundiais de saúde reforçaram a necessidade de aprimoramento das práticas de cuidado em saúde para esta população (OYAMADA, 2014).

Partindo dessa premissa, aborda Silva *et al.* (2014) que, a noção de vulnerabilidade procura particularizar as diferentes situações dos sujeitos em três planos analíticos; a vulnerabilidade individual está relacionada aos aspectos que dependem diretamente das ações individuais, configurando o comportamento e as atitudes do sujeito; a vulnerabilidade social se caracteriza pelo contexto econômico, político e social, que dizem respeito à estrutura disponível de acesso a informações, financiamentos, serviços, bens culturais, liberdade de expressão, entre outros; e a vulnerabilidade programática se refere às ações comandadas pelo poder público, iniciativa privada e agências da sociedade civil.

Segundo análise do SENADO (2017) a gravidez precoce tem consequências sérias para a vida das jovens e para o país. De acordo com especialistas, além de riscos para a gestante e o feto a gestação precoce leva as jovens a enfrentar conflitos psicológicos e familiares, abandonar os estudos e ter maior dificuldade para se encaixar no mercado de trabalho.

Diante de situação de vulnerabilidade a que muitos adolescentes estão sujeitos, é preciso que a família, a sociedade e mesmo o Estado deem a devida assistência àqueles, de modo que estejam amparados quando situações indesejadas os expor

aos riscos e, para melhor compreender enfrentar o problema serão apresentados estudos significativos sobre a temática na visão de autores diversos Lei nº 8069 (1990).

Nessa linha de raciocínio, CONASS (2020) aponta que desinformação e a falta de orientação sexual na família e na escola trazem sérios problemas e riscos aos adolescentes que vão além da gravidez não planejada. A evasão escolar, a rejeição familiar, a não realização do pré-natal, o aborto em condições inseguras, o aborto espontâneo, a mortalidade materna e nascimento prematuro estão entre os problemas gerados.

Cabe ressaltar que o acompanhamento pré-natal tem efeito protetor sobre a saúde da gestante e do recém-nascido, uma vez que contribui para diminuição da incidência de mortalidade materna, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal (RAMIREZ, 2016).

A gravidez na adolescência interrompe projetos de vida e pode causar prejuízos econômicos e sociais aos adolescentes que se tornam mães e pais de forma precoce, além de trazer riscos à saúde do bebê e da mulher (BRASIL, 2021).

Com efeito, o aumento dos casos de gravidez na adolescência tem sido apontado como um “problema social”, pois os jovens deveriam estar se preparando para a passagem do ciclo vital que é a fase da maturidade, especialmente em relação aos estudos e melhor ingresso no mercado de trabalho. O fato da maioria destas gestações não serem planejadas e ocorrerem fora de uma relação conjugal estável, tende a agravar as condições socioeconômicas desta população, provocando preocupação e despertando a atenção da sociedade e dos serviços de saúde na busca de novas formas de difundir os métodos contraceptivos (PEREIRA, 2019).

Conforme Ministério da Saúde, durante a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, afirma que um dos mais importantes fatores de prevenção é a educação. Educação sexual integrada e compreensiva faz parte da promoção do bem-estar de adolescentes e jovens ao realçar a importância do comportamento sexual responsável, o respeito pelo/a outro/a, a igualdade e equidade de gênero, assim como a proteção da gravidez inoportuna, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis/HIV, a defesa contra violência sexual incestuosa, bem como outras violências e abusos (BVSMS, 2019).

Nessa perspectiva, tem-se a enfermagem como uma prática profissional socialmente relevante, historicamente determinada e faz parte de um processo coletivo de trabalho com a finalidade de produzir ações de saúde por meio de um

saber específico, articulado com os demais membros da equipe no contexto político social do setor saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, e a manutenção da saúde. (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2017).

A partir do exposto, compreende-se como relevante a abordagem do tema com a premissa de que as desigualdades geram elementos que influenciam na vulnerabilidade social apresentada pelos cidadãos, como a falta de acesso à educação, saúde, trabalho e cultura. Desta maneira, há um crescente aumento no número de crianças e adolescentes em vulnerabilidade, o que exige ações efetivamente direcionadas, possibilitando seu enfrentamento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Apresentar uma análise da vulnerabilidade social de adolescentes gestantes.

2.2 Objetivos específicos

- Apontar aspectos que contribuem para ocorrência de vulnerabilidade na fase da adolescência.
- Identificar fatores de riscos associados a condição de vulnerável do adolescente.
- Destacar a importância da família, escola e sociedade como instituições responsáveis para proteger e assegurar os direitos dos adolescentes.
- Descrever sobre a importância do papel da enfermagem na saúde do adolescente.

OBS: Parte do presente referencial teórico já foi publicada no livro **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**: cuidados visando à saúde de pacientes, da **Editora Alfa Ciência**, tendo em vista fazer parte do meu próprio projeto para desenvolvimento deste trabalho, TCC 2.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Adolescência versus vulnerabilidade

O conceito de adolescência precisa ser mencionado a partir de diferentes ramos do conhecimento, tais como da saúde e do direito para que melhor se compreenda a abordagem a ser apresentada. Nesse sentido, afirma (OYAMADA *et al.*, 2014):

A palavra adolescência deriva do latim "adolescere", que significa "crescer". A Organização Mundial da Saúde define a adolescência como um período que vai dos 10 aos 19 anos de idade. Tal conceito é definido baseado na passagem dos caracteres sexuais secundários para a maturidade sexual, agregado à evolução dos padrões psicológicos, a identificação do indivíduo, o qual evolui da fase infantil para a adulta, onde há passagem do estado de dependente total para o de independência relativa. (OYAMADA *et al.*, 2014, p. 39).

Já para o Estatuto da Criança do Adolescente em seu artigo 2º considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (LEI nº 8069/1990).

Diante disso, é preciso entender sobre fatores puberdade, conforme aduz Hirsch *et al.* (2017) e Knudtson; Mclaughlin (2019) a puberdade é a etapa durante a qual o indivíduo alcança sua capacidade reprodutora total e desenvolve as características adultas próprias daquele sexo. Em meninos, a puberdade ocorre, geralmente, entre dez e quatorze anos. No entanto, é perfeitamente normal que possa ter início aos nove anos ou que se prolongue até os dezesseis (HIRSCH *et al.*, 2021). Para as meninas, a puberdade começa entre oito anos e meio e 10 anos de idade e dura cerca de quatro anos (KNUDTSON; MCLAUGHLIN, 2019).

Segundo Paula e Puñales (2016), a puberdade é a fase da vida em que ocorrem modificações no corpo de uma criança fazendo com que ela se torne um adulto. Em meninas, a puberdade ocorre entre oito e 13 anos, e em meninos, entre nove e quatorze anos.

Ainda sobre a puberdade, é importante entender sobre a função de alguns hormônios e atuação no organismo do indivíduo. Conforme menciona o autor abaixo referido, o hipotálamo e a hipófise, que se localizam no cérebro, dão início à puberdade. Nas mulheres o hipotálamo secreta o hormônio liberador de hormônio luteinizante, que estimula a glândula hipófise para secretar o hormônio luteinizante e o hormônio folículo-estimulante[.]. E a testosterona é responsável pelo

desenvolvimento das características sexuais secundárias, que estimulam o desenvolvimento masculino (incluindo características que não fazem parte do sistema reprodutor, como o crescimento do pelo facial e a mudança na voz). (HIRSCH *et al.*, 2017).

Nesse seguimento, Knudtson e McLaughlin (2019) entende que a puberdade feminina é uma sequência de eventos em que ocorrem mudanças físicas, resultando em características físicas de adultos e capacidade de se reproduzir. Essas mudanças físicas são reguladas por alterações na concentração dos hormônios.

Na mesma linha de raciocínio, continua o referido autor: o aumento da concentração dos hormônios sexuais (principalmente estrogênio) dá origem a mudanças físicas, incluindo a maturação das mamas, ovários, útero e vagina. Normalmente, essas alterações ocorrem sequencialmente durante a puberdade, resultando na maturidade sexual.

A adolescência é considerada um ciclo da vida humana de grandes mudanças e constantes transformações, tais como, as transformações na personalidade, o desenvolvimento da cognição, as influências do estado emocional sobre o humor, os desejos sexuais, as mudanças corporais, dentre outras (DOMINGOS; SANTANA; ZANATTA, 2021).

Em nossa cultura, com intensidade maior ou menor para cada indivíduo e em um tempo sempre pessoal, verifica-se, que o adolescente nega, inicialmente, suas transformações. Em seguida, vive a ambivalência entre o desejo de permanecer no estágio infantil – regressão –, e a necessidade de continuar a sucessão normal de desenvolvimento – progressão. Em outro momento, vive a digressão, questiona a família e o mundo. Rompe vínculos, parte na busca de si junto aos outros adolescentes que vivenciam o mesmo processo. Às vezes se isola, na tentativa de compreender seu momento evolutivo. Avalia os ganhos e sofre as perdas. No final deste período, normalmente o adolescente se aceita como pessoa e prossegue na busca de sua maturidade (BRASIL, 2017, p. 87).

A idade faz das crianças e dos adolescentes um grupo particularmente vulnerável, devido à sua invisibilidade jurídica e elevado grau de dependência, tornando-se esse grupo muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra (SIMOES, 2016).

No tocante a vulnerabilidade, os primeiros estudos no contexto da saúde foram de Mann *et al.* (1993), os quais definem a vulnerabilidade como a chance de exposição do ser humano ao adoecimento como consequência de um amontoado de aspectos não só individuais, mas também coletivos, contextuais, que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento (SOUSA *et al.*, 2021).

Segundo Silva *et al.* (2014) a noção de vulnerabilidade procura particularizar as diferentes situações dos sujeitos em três planos analíticos, ou seja, a vulnerabilidade individual, social e programática:

- A vulnerabilidade individual está relacionada aos aspectos que dependem diretamente das ações individuais, configurando o comportamento e as atitudes do sujeito, a partir de um determinado grau de consciência que ele manifesta,
- A vulnerabilidade social se caracteriza pelo contexto econômico, político e social, que dizem respeito à estrutura disponível de acesso a informações, financiamentos, serviços, bens culturais, liberdade de expressão, entre outros.
- A vulnerabilidade programática se refere às ações comandadas pelo poder público, iniciativa privada e agências da sociedade civil, que visam ao enfrentamento das situações que causam vulnerabilidade, proposição de ações e destinação de recursos com esta finalidade.

Na mesma linha de raciocínio se manifesta Oliveira *et al.* (2001), define a vulnerabilidade pessoal (ou individual), no plano pessoal, a vulnerabilidade está associada a comportamentos que criam a oportunidade de infectar-se e/ou adoecer [...] vulnerabilidade social, no plano social, a vulnerabilidade está relacionada a aspectos sócio-políticos e culturais combinados, como o acesso a informações, grau de escolaridade, disponibilidade de recursos materiais, poder de influenciar decisões políticas, possibilidades de enfrentar barreiras culturais etc. Vulnerabilidade institucional (programática), no plano institucional, a vulnerabilidade está associada à existência de políticas e ações organizadas para enfrentar o problema [...].

Para Silva *et al.*, (2015) a vulnerabilidade deve ser compreendida não somente por condições de desigualdade social ou falta de recursos materiais, mas também diversas modalidades de desvantagens enfrentadas por alguns grupos, como fragilização dos vínculos de pertencimento, violência, perda dos direitos fundamentais, alto índice de reprovação escolar, falta de perspectivas profissionais e de projetos para o futuro, inserção precoce ao mundo do trabalho, entre outros aspectos.

Os adolescentes são considerados grupo vulnerável e exposto a diferentes ameaças à saúde. A vulnerabilidade envolve três considerações principais relativas ao indivíduo: falta de competência para proteger os próprios interesses; comprometimento da voluntariedade do consentimento; e fragilidade da condição física e psicológica devido a idade (SANTOS *et al.*, 2017).

O adolescente, como se sabe, é um ser com desenvolvimento mental incompleto, não tem ainda o necessário discernimento para se defender de fatores de vulnerabilidade a que estão sujeitos, mas como assegura o Estado Democrático de Direito e a nossa própria Constituição Federal assevera em seu artigo 227.

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer e à profissionalização, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Segundo Audrey Azoulay diretora-geral, UNESCO (2019) [...] um número demasiado grande de jovens, ao fazer a transição da infância para a vida adulta, ainda recebe informações vagas, incompletas ou carregadas de juízos de valor que incidem sobre seu desenvolvimento físico, social e emocional. Esse preparo inadequado não somente exacerba a vulnerabilidade das crianças e dos adolescentes à exploração e a outros resultados nocivos, como também representa a falha das pessoas encarregadas de responsabilidades na sociedade em cumprir suas obrigações com uma geração inteira.

Se o adolescente se sente invulnerável e onipotente, ele poderá adotar certas atitudes que criarão situações de exposição e risco [...] (BRASIL, 1990).

Para Moura *et al.* 2018, a maioria dos jovens conhecem de forma coerente as práticas sexuais que os tornam vulneráveis às ISTs e ao HIV, mas, paralelamente, há estudos que chamam a atenção para o uso irregular do preservativo entre adolescentes brasileiros. Informações sobre HIV/AIDS não garantem o uso do preservativo, uma vez que, apesar do conhecimento sobre as repercussões de uma relação desprotegida, os jovens têm apresentado comportamentos de risco e não de proteção.

Sobre o assunto é imprescindível destacar a importância dos profissionais da saúde na prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, orientação sobre a gravidez precoce e os problemas dela decorrentes, tendo em vista a omissão de muitos adolescentes em buscar esses serviços.

Assim, o autor inframencionado, relata:

Uma vez que os adolescentes procuram com menor frequência os serviços de saúde, os enfermeiros, dentre as possíveis intervenções de enfermagem, devem ofertar os testes rápidos para IST e realizarem orientações voltadas a sexualidade e saúde mental, bem como realizar atividades educativas nos equipamentos sociais. Avistamos que se trata de uma oportunidade de

investigação de dados, elementos de grande importância para a saúde desta população. (JUSTINO, *et al.*, 2020 p. 21).

Não se pode deixar de esclarecer que a vulnerabilidade em se encontram muitos adolescentes, faz com os mesmos passam ter acesso a drogas ilícitas. Nessa esteira de análise, estudos apontam que: o primeiro contato com as drogas acontece principalmente na juventude. Isso porque esse é um momento em que ocorrem diversas mudanças relacionadas com o psicológico do adolescente, que se torna mais vulnerável e, por isso, pode ser considerado um grupo de risco (BRASIL, 2020).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, porém a responsabilidade social tem seu início cada vez mais tarde. Dessa forma, os adolescentes podem apresentar uma vulnerabilidade maior às IST's e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (TORRES *et al.*, 2022).

O Relatório Mundial sobre Drogas 2021, aponta que, durante os últimos 24 anos, a potência da cannabis aumentou em até quatro vezes em algumas partes do mundo. Apesar de a porcentagem de adolescentes que perceberam a droga como prejudicial ter caído em até 40%, persistem evidências de que o uso da cannabis está associado a uma variedade de danos à saúde. Os mais afetados são os usuários regulares a longo prazo (UNODC, 2021).

Sendo a adolescência um importante período de transição, é marcado por complexas transformações biológicas, físicas, comportamentais e sociais, e os comportamentos de alcoolização nessa fase da vida, resultam no encontro do jovem em desenvolvimento com uma substância de efeitos nocivos, em contexto situacional incentivador e promotor do consumo (BARROSO; MENDES; BARBOSA, 2009).

Além do uso de álcool e substâncias entorpecentes estes indivíduos estão sujeitos a atos de violência. Nesse contexto, é muito importante que os pais entendam o seu importante papel no processo de prevenção ao uso de drogas por seus filhos (BRASIL, 2020).

A adolescência é uma fase cheia de conflitos da vida devido às transações lógicas e psicológicas vividas. É a fase em que surgem as curiosidades, os questionamentos, à vontade de conhecer, de experimentar o novo mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar as suas próprias decisões (RIBEIRO, 2018)

Adolescência é um período de risco, de maior vulnerabilidade para o início do uso de drogas. Existe uma série de estudos mostrando isso. Por conta dessa situação, é muito importante que o governo e a sociedade estejam atentos para as pessoas nessa condição. É importante frisar, também, que a imensa maioria dos usuários de drogas experimenta inicialmente essas substâncias, inicia o uso dessas substâncias, durante a adolescência (BRASIL, 2020).

Os principais fatores de risco são sociais, que têm de ser tratados pelo Estado – a miséria, a falta de emprego, a dificuldade de escolarização, renda mínima etc. (FEBRAC, 2017).

Crianças e adolescentes em situação de risco são aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade pessoal e social em vários contextos (nas ruas, em casa ou pela ausência ou ineficácia das políticas públicas). Alguns indicadores que ajudam a identificar contextos de risco são: a qualidade da assistência à saúde e da alimentação ou a escolaridade da população. Ou seja, dizem respeito a fatores que ameaçam os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Pode ocorrer por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável e em razão da própria conduta da criança e do adolescente (MORESCHI, 2018).

Diante da situação apresentada, de risco social, autores tem se posicionado sobre o uso de substâncias entorpecentes por adolescentes: o uso de CANNABIS SATIVA LINEU (Maconha), está associado ao abandono escolar precoce, pouco sucesso profissional, menores salários, maior chance de desemprego, comportamento criminoso, e a menor satisfação com a vida. Como consequência dos efeitos negativos na atenção, memória, aprendizagem e do abandono escolar precoce, que levam a uma menor qualificação profissional, o uso da maconha está associado a um desempenho acadêmico inferior e a piores perspectivas de emprego. Isso afeta os usuários desta droga pelo resto de suas vidas. (GANDRA *et al.*, 2020)

Ante o exposto, a vulnerabilidade na área da saúde, contempla as pessoas expostas a riscos e danos para a saúde, pesquisadores reconhecem que os grupos com piores condições socioeconômicas têm uma carga maior de doenças, tanto agudas como crônicas. Esses grupos também sofrem maior número de acidentes domiciliares ou urbanos, têm menor acesso aos cuidados de saúde e esses cuidados, quando prestados, têm menor qualidade. (SANTOS, 2022).

Importantes estudos, dos quais não se pode deixar de mencionar, apontam que: abandono escolar é outro risco que aumenta a vulnerabilidade social do adolescente. A baixa escolaridade somada a não frequência à escola repercute nas condições de inserção no mercado de trabalho e de superação da pobreza, agravada pela precocidade em que este grupo ingressa no mercado para complementar a renda familiar ou buscar seu próprio sustento (PESSALACIA; MENEZES; MASSUIA, 2010).

O índice de escolaridade deve também ser trazido a comento, mesmo não sendo analisado aqui de forma numérica, retrata a noção da realidade vivenciada por muitos adolescentes: a baixa escolaridade confere ao indivíduo menor probabilidade de inserção no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. A adolescência é uma fase em que os indivíduos estão em formação, incluindo a escolar, e obtendo habilidades para terem maior chance de sucesso na vida adulta; portanto, assumir os papéis de mãe e de dona de casa diminui as possibilidades de qualificação profissional, prejudicando seu potencial produtivo e perpetuando a desvantagem social (SOUZA *et al*, 2018).

Entende-se que, adolescentes constituem um grupo populacional que exige novos modos de solidificar a saúde. Seu ciclo de vida do adolescente, particularmente saudável evidencia que os agravos em saúde decorrem, em grande medida, de modo de fazer “andar a vida”, de hábitos e comportamentos, que, em determinadas conjunturas, os vulnerabilizam. As vulnerabilidades produzidas pelo contexto social e as desigualdades resultantes dos processos históricos de exclusão e discriminação determinam os direitos e as oportunidades de adolescentes e jovens brasileiros. Cada sujeito nas suas dimensões biológica, psicológica e sociocultural constitui uma unidade indissociável. Nesse contexto, a atenção a adolescentes e jovens deve pautar-se na integralidade. Esse paradigma imprime o respeito a diversidade e a certeza de que, para a promoção de uma vida saudável, é preciso, antes de tudo, a inclusão de todos (COREN, 2022).

Quando se fala em saúde dos adolescentes, é de suma importância destacar alguns fatores que interferem diretamente em sua própria saúde, dentre eles a concepção familiar, nível de escolaridade dos jovens e as vulnerabilidades a que estão sujeitos nessa fase do desenvolvimento, tais como o risco de contrair IST, gravidez precoce indesejada e/ou não planejada, acesso ao uso de drogas lícitas e ilícitas e até mesmo acidentes de trânsito (RIBEIRO *et al.*, 2016).

O atendimento ao adolescente deve sempre levar em conta, dentre outras variáveis, o processo de crescimento e desenvolvimento e sua vulnerabilidade a inúmeros agravos físicos, psíquicos e sociais, cuja análise permitirá a identificação dos fatores protetores que devam ser promovidos e os riscos que deverão ser afastados e/ou atenuados. (PATRÍCIO, *et al.*, 2012).

Observadas essas questões, é notória a menção do artigo 11, do Estatuto da Criança e do Adolescente que assegura o atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. Lei nº8.069, de 13 de junho (1990). Direitos estes que não podem ser violados.

3.2 Gravidez na adolescência e fatores de vulnerabilidade associados a esse evento

A gravidez na adolescência pode causar complicações obstétricas, além de ser um fator agravante ou desencadeador de transtornos: psicológicos e sociais, hemorragia pós-parto e fístulas vesicovaginal, abortamento espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, pré-eclâmpsia e eclampsia, parto prematuro, sofrimento fetal agudo intraparto e parto por cesárea (OYAMADA *et al.*, 2014).

Atualmente, as fontes de conhecimentos são diversas e, muitas vezes, extremamente acessíveis através do acesso à internet. Além disso, o conhecimento sobre diversas ISTs é transmitido para os adolescentes através da escola, familiares e, principalmente por meio da convivência com os amigos. No entanto, apesar dos adolescentes serem “bombardeados” com diversas informações, corretas ou não, sobre sexo e ISTs, muitas vezes, não utilizam esse conhecimento adequadamente em sua prática sexual. Nesse contexto, percebe-se que, além de disponibilizar conhecimento sobre saúde sexual aos adolescentes, é necessário verificar se esse conhecimento está influenciando o comportamento correto dessa faixa etária (TORRES *et al.*, 2022).

Segundo Ochoa (2018) em consonância com Oyamada *et al.*, (2014) a gravidez na adolescência pode ocorrer, abortamentos espontâneos, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, sofrimento fetal e parto por cesárea. (OCHOA, 2018, p. 6).

Oyamada *et al.* (2014), também relata que há grandes chances de o feto nascer prematuro, com baixo peso, com alguma anomalia ou com deficiência mental.

Podendo também ter algum transtorno durante o seu desenvolvimento, entre outros problemas que podem surgir.

A gravidez precoce pode trazer sérios problemas na vida de uma adolescente, desde complicações na gestação, parto e puerpério até problemas na vida pessoal e meio social (ALVES *et al.*, 2016).

A gravidez precoce traz consigo inúmeros efeitos negativos, como a perda de oportunidades educacionais, a perda de trabalho e a redução de uma perspectiva de vida feliz. Ocorrem também inúmeros efeitos psicológicos, que são associados a conflitos educacionais e emocionais que surgem durante o período da maternidade (DIAS; TEXEIRA, 2010).

O problema da gravidez na adolescência requer uma solução multifacetada. Deve incluir programa e políticas de orientação para empoderamento dos adolescentes do conhecimento necessário, das consequências decorrentes de seus atos e de suas responsabilidades em cada fase. [...]. Portanto, é importante reconhecer que muitas meninas e jovens tornam-se sexualmente ativas e precisam de educação e informação para prevenir a gravidez e as DSTs. (MORESCHI, 2018).

TAKIUTT (1986 apud DINIZ, 2010) afirma ser a gravidez na adolescência um desafio social e não um problema só da adolescência, que em sua maioria, além de estar assustada com a gravidez, fica sozinha nessa fase, porque às vezes pai e amigos e família se afastam, agridem, desencadeando ainda mais conflitos.

A experiência da gravidez na adolescência potencializa as demandas psíquicas, emocionais e sociais e poderá trazer problemas tanto para a mãe, decorrente das vivências da adolescência, que somada às mudanças da própria gestação, traz consigo muitas dúvidas e inquietações, como para o bebê. Ter um filho traz consigo implicações e necessidades de reestruturação e reajuste pessoal e social que pode gerar ansiedade e outras questões psicoemocionais na vida da adolescente.

A gravidez em si é um período na vida da mulher que se caracteriza por grandes modificações físicas, endócrinas, psíquicas e sociais (PICANÇO, 2015).

A gestação na adolescência se tornou um fenômeno que acontece em todos os níveis sociais, porém ocorre com maior frequência nos grupos menos favorecidos, e suas consequências podem ser mais negativas para os adolescentes com menor disponibilidade de recursos (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018).

A posição da adolescente gestante, no contexto familiar, é redimensionada, na medida em que ela precisa desenvolver habilidades e assumir responsabilidades

relacionadas ao cuidado com o recém-nascido e de si mesma. A família também passa a ter expectativas em relação ao seu desempenho como mãe e em relação ao seu futuro (DIAS; TEXEIRA, 2010).

Por ser uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, a adolescência é caracterizada por um período de dúvidas e sentimentos conflituosos em relação à vivência da sexualidade. Os adolescentes integram um grupo que necessita de atenção diferenciada pois, em sua maioria, iniciam a vida sexual quando ainda apresentam baixo conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e tem compreensão errônea sobre o risco pessoal de adquirir essas doenças, levando em conta que os mesmos não fazem uso das medidas efetivas de proteção (JARDIM et al., 2013).

Além da gravidez precoce, outra questão preocupante é a vulnerabilidade dos adolescentes às ISTs, muitos jovens que iniciam a vida sexual na adolescência, não compreendem que este acontecimento também representa a sua inserção mais intensa no grupo vulnerável às Infecções Sexualmente Transmitidas (ISTs), à gestação não planejada e ao aborto. Por não perceberem os riscos da prática sexual insegura, alguns adolescentes vivenciam essa experiência sem se preocupar com as possíveis consequências negativas que este evento pode ocasiona (MARANHÃO *et al.*, 2017).

Santos *et al.*, (2017), apesar da veiculação de informações sobre a doença nos meios de comunicação, o aumento da incidência da AIDS entre jovens brasileiros mostra que ainda pode haver desinformação sobre essas vias de transmissão. De acordo com Dziekaniak e Rove (2011) a informação é o insumo básico para o desenvolvimento do conhecimento, sendo este o valor agregado à informação [...].

Um ponto importante a ser destacado, é sobre o contexto familiar em que está inserido o adolescente, que muitas vezes poderá influenciar negativamente no desenvolvimento psicológico e trazer sequelas. Sobre esse assunto, autores se posicionam.

A violência intrafamiliar se caracteriza pela ação ou omissão que comprometa a integridade do adolescente, provocada pelos pais ou membro da família. As agressões físicas são menos frequentes nessa faixa etária, predominando o abuso psicológico, negligência, abandono e violência sexual. A violência psicológica tem o potencial de provocar sequelas permanentes nos jovens, reduzindo a chance de que

esse adolescente atinja a plenitude do seu potencial na vida futura (COSTA *et al.*, 2015).

No contexto familiar, a gestação na adolescência representa um problema a ser enfrentado que afeta não somente a adolescente, mas todo um contexto social e familiar que está inserido. E que a família representa neste momento a base para a organização ou mesmo desorganização desse processo pais-adolescentes (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018).

Nessa análise, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Tornou-se, por isso, um problema social e de saúde pública. De fato, atualmente, a literatura biomédica utiliza expressões como gravidez precoce, indesejada, não-planejada e de risco para descrever e enfatizar as consequências sociais e biológicas negativas associadas ao fenômeno (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A gravidez na adolescência pode causar problemas de saúde tanto na gestante quanto no conceito. Além de fatores biológicos, também é possível perceber repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico que afetam a jovem, a família e a sociedade (RESTA, *et al.*, 2014).

Além disso, a gravidez na adolescência subtrai da mãe a chance de passar cada fase da vida de maneira natural, tirando dela a oportunidade de amadurecer. Além disso, é uma espécie de círculo vicioso da miséria, pois nem sempre a adolescente tem condições financeiras para cuidar da criança (ALESPE, 2011)

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, *et al.*, 2019) as gestações em adolescentes são em sua maioria indesejada, o que conduz o entendimento de que ocorram sob condições como: falta de apoio de redes familiares e comunitárias, desinformação, entre outras.

Apesar de ocorrer em diferentes grupos, os estudos demonstram que a gravidez na adolescência está relacionada a baixa renda, déficit de escolaridade e poucas perspectivas intelectuais, sociais e profissionais. Além da vulnerabilidade social, a saúde da jovem grávida também fica ameaçada (SENADO FEDERAL, 2017).

Nesse sentido, enfermeiro possui um papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes estabelecendo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência, criando grupos com propósitos na promoção de saúde e prevenção de ISTs/gravidez precoce, visando conscientizar

os jovens sobre a importância da participação ativa nas ações de educação em saúde, no intuito de que se tornem capazes de lidar com suas próprias decisões, e elencando atitudes positivas para lidar com papel do autocuidado. (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Em vista disso, a consulta de enfermagem fundamenta-se no processo de interação, investigação, diagnóstico, educação e intervenção, baseada em uma relação de confiança e empatia onde o enfermeiro deve manter uma postura de compreensão e atenção a todas as informações, queixas e necessidades que levaram o adolescente a procurar esse atendimento (PATRÍCIO, *et al.*, 2012).

Desse modo, a enfermagem conta com guia prático que orientará na assistência aos de todos seus pacientes assim, incluindo adolescentes em situação de vulnerabilidade, sobre isso dispõem a autor:

os enfermeiros tem como aliado no processo do cuidado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que de acordo com Tannure e Pinheiro (2011, pág. 9) “é uma metodologia científica de que o profissional enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnicos- científicos e humanos na assistência aos pacientes.

O atendimento deve ser centrado no acolhimento, na comunicação (escuta), na interação, no comprometimento do enfermeiro e no estabelecimento de vínculos, a gestante deve tornar-se um “ser ativo” no processo de ser mãe, durante todo o atendimento deve respeitar-se a privacidade delas. (SILVA *et al.*, 2016 apud FONSECA, 2019).

De igual modo, continua o autor: a adequação as consultas se dão através dos recursos humanos e materiais disponíveis, assim como o espaço disposto para o atendimento e para a realização de atividades educativas [...], onde o profissional dará esclarecimentos em relação a educação em saúde variante em cada caso apresentado entende-se que está jovem é um ser integral com uma história particular (SILVA *et al.*, 2016 apud FONSECA, 2019).

Corroborando ainda com esse entendimento afirma (JUSTINO *et al.*, 2020)

A consulta de enfermagem deve abordar ao perfil do adolescente, aspectos sociodemográficos, condições de saúde, fatores de risco, perspectiva de vida, queixas, enfermidades ou situação de saúde atual, sexualidade, maturação sexual, cobertura vacinal, entre outros. (JUSTINO, *et al.*, 2020 p. 19)

Portanto, como afirma Silva *et al.* (2016) é durante a consulta de enfermagem que se colhe as informações pertinentes sobre o processo gestacional, é onde se dá o apoio e as orientações necessárias, busca-se a prevenção dos agravos, estabelece-se desenvolvimento de atividades em grupo para estimulação e inserção das adolescentes no pré-natal, favorecendo com isto um período gestacional tranquilo e

com segurança fornecendo um ambiente seguro e favorável as ações educativas voltadas para promoção da saúde.

3.3 Adolescentes no contexto de vulnerabilidade é um problema de saúde pública

A busca da identidade e do novo, a curiosidade, a onipotência e a contestação despertam no adolescente uma sensação de invulnerabilidade que associada a pouca experiência de vida e a fatores como falta de informação adequada, dificuldade de "administrar" esperas e adiar desejos, virtualidade do futuro, existência de um sistema educacional pobre e desestimulante para a individualização e capacitação à sociabilidade rica e a carência e baixa qualidade de serviços de saúde voltados para essa faixa etária fazem com que eles se tornem altamente vulneráveis (SILVA *et al.*, 2014).

A inaplicabilidade da educação em saúde no âmbito familiar e social poderá levar aos fatores vulnerabilidade. Diante disso, importante fator de prevenção é a educação. Educação sexual integrada e compreensiva faz parte da promoção do bem-estar de adolescentes e jovens ao realçar a importância do comportamento sexual responsável, o respeito pelo/a outro/a, a igualdade e equidade de gênero, assim como a proteção da gravidez inoportuna, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis/HIV, a defesa contra violência sexual incestuosa, bem como outras violências e abusos (BVSMS, 2019).

É interessante entender que a educação integral em sexualidade desempenha um papel central na preparação de adolescentes e jovens para uma vida segura, produtiva e satisfatória, e é um componente importante de um conjunto de prevenção do HIV para jovens. A educação em sexualidade proporciona oportunidades para aprender e adquirir conhecimentos abrangentes, precisos, baseados em evidências e apropriada à idade sobre sexualidade e questões de saúde sexual e reprodutiva (UNAIDS, 2019).

A educação em saúde pode ser desenvolvida diretamente na escola ou na Atenção Primária a Saúde (APS), sendo desenvolvida juntamente com profissionais da área da saúde, da educação e até mesmo com a companhia dos genitores ou responsáveis pelos adolescentes, para que todos tenham acesso a todos os tipos de informações necessárias para evitar situações que tragam consequências a longo prazo e permanente. O acesso à informação abre a mente e deixa a sociedade a par

de qualquer situação, e com informações de suma importância para a sua saúde, promoção e prevenção de diversos eventos (BRASIL, 2017 apud BATISTA, 2021).

A vista disso, os profissionais de enfermagem têm um papel importante no atendimento aos adolescentes.

Segundo Silva *et al.*, (2016), é durante a consulta de enfermagem que se colhe as informações pertinentes sobre o processo gestacional, é onde se dá o apoio e as orientações necessárias, busca-se a prevenção dos agravos, estabelece-se desenvolvimento de atividades em grupo para estimulação e inserção das adolescentes no pré-natal, favorecendo com isto um período gestacional tranquilo e com segurança fornecendo um ambiente seguro e favorável as ações educativas voltadas para promoção da saúde. (FONSECA, 2019).

Perante o exposto, é preciso dá ênfase a políticas públicas voltadas ao público alvo, no contexto, adolescente em situação de vulnerabilidade, diante dessa necessidade, menciona o autor:

Campanhas nacionais dirigidas para esse grupo sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, a implementação de ações de saúde sexual e reprodutiva específicas para adolescentes, inclusive contracepção de emergência; inclusão do tema da educação sexual nas escolas, podem ser usados como fatores de proteção dos adolescentes e jovens. [...] (SANTOS, 2017).

Ademais, o desconhecimento e a falta de acesso a métodos contraceptivos e a informações adequadas para a realização do planejamento reprodutivo impactam diretamente nos números elevados de gravidez na adolescência e juventude (MDS, *et. al.*, 2019).

As alterações na vida social, econômica, afetiva e familiar, ocasionadas pela gravidez, interferem na qualidade de vida da adolescente e podem levar à interrupção de projetos de vida, pois limitam o acesso ao mercado de trabalho ou levam a jovem gestante a interromper os estudos, sobretudo quando há falta de apoio financeiro e afetivo pelo parceiro e pela família (DIAS *et al.*, 2010).

Nessas circunstâncias, a atuação das várias políticas públicas na promoção de ações de prevenção é imprescindível sobretudo quando considerados os diferentes contextos em que a gravidez ocorre na adolescência. Em virtude da fase da vida desses sujeitos, o ambiente escolar torna-se um espaço adequado para a promoção de ações de informação e prevenção, visto que é onde as/os adolescentes ficam parte significativa do seu tempo [...] (BRASIL, 2017).

3.4 A importância do profissional de enfermagem na saúde do adolescente

A promoção à saúde configura-se como uma forma prática e conceitual de políticas públicas que objetiva dar autonomia e estimular o autocuidado, por meio da busca pela qualidade de vida, tanto do indivíduo quanto do coletivo. Na Atenção Primária à Saúde (APS), essa promoção expressa-se fundamentalmente por meio da educação em saúde. As práticas de educação em saúde servem como norte para a reflexão da população, pois além de proporcionarem uma assistência integral, apresentam um caráter transformador, por tornarem os usuários ativos no que diz respeito à saúde e autonomia, permitindo-os repensar sobre a realidade em que vivem e optarem por escolhas mais saudáveis, além de estimular mudanças nos comportamentos de riscos dos indivíduos. As atividades de educação em saúde podem ocorrer no consultório, em atendimentos individuais, e de forma coletiva em grupos ou rodas de conversas. (BARRETO *et al.*, 2018).

A Enfermagem Escolar é considerada uma prática especializada que promove o bem-estar, o sucesso acadêmico, a realização ao longo da vida e a saúde dos alunos. Os enfermeiros escolares desempenham um papel essencial em manter as crianças e jovens saudáveis, seguros e prontos para aprender, sendo, muitas vezes, os únicos profissionais de saúde no ambiente educacional (NASN, 2018 apud MUNIZ; QUEIROZ; BARBOSA FILHO, 2022).

É fundamental envolver os jovens na melhoria da sua condição de saúde, estimulando a autonomia na escolha de comportamentos saudáveis. Os enfermeiros desempenham um papel importante na promoção da saúde pública em diversos contextos e níveis de atenção, incluindo as instituições educacionais (MUNIZ; QUEIROZ; BARBOSA FILHO, 2022).

Além da assistência de enfermagem exercida tradicionalmente em hospitais e unidades básicas de saúde, a enfermagem tem sido incluída no ambiente escolar em todo o país, demonstrando-se a importância da profissão na saúde da população. A clientela da enfermagem no ambiente escolar é composta por estudantes, professores e demais trabalhadores (COREN, 2022).

Assim, dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional, o enfermeiro tem suas práticas fundamentadas em dois componentes principais: o gerencial e o assistencial, porém é no segundo que há maior desenvolvimento das

práticas de educação em saúde, com predomínio das ações de orientações e informativos individuais adquiridos no momento das consultas e das atividades educativas coletivas (BARRETO *et al.*, 2018).

Pode se assim entender que, o enfermeiro no papel de educador em saúde permite que o cidadão possa reconhecer, compreender e interferir em seu próprio processo de saúde-doença, por isso, observa-se a importância da união da saúde e educação, onde permite que o profissional em questão atue na identificação de problemas para a prestação de assistência adequada nos escolares como também na prevenção de agravos, podendo assim reduzir adversidades à saúde. (OLIVEIRA, 2018).

Com o intuito de garantir a participação profissional de enfermagem nas escolas tem-se a implementado programas específicos, conforme o autor infracitado menciona, o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A intersectorialidade das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. (BRASIL, 2022).

Para melhor compreender, o autor abaixo citado esclarece sobre o escopo do programa, o PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. (MEC, 2018).

Evidencia-se ainda, que quando as práticas de educação em saúde forem desenvolvidas pela equipe multiprofissional, acabam por incluir uma maior diversidade de saberes, contribuindo para a criatividade e a maior adesão dos usuários. Esse fato, juntamente ao saber descentralizado do profissional, constitui-se em estratégias

estruturais, para tornar as atividades educativas em espaços de partilha de saberes [...] (BARRETO *et al.*, 2018).

À vista disso, a Educação em Saúde deve ser considerada uma prática social, cujo processo contribui para a sensibilização e formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, para, diante da sua realidade, discutir coletivamente, na busca de soluções. (FONTONA, 2018).

Nesse contexto, o profissional de enfermagem é de suma importância na educação escolar, por se utilizar de técnicas lúdicas e saber abordar determinadas temáticas que envolvam tanto as crianças como os adolescentes, propagando assim, a promoção em saúde; deste modo, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo mesmas, construir um projeto de vida e ser capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. Nesse sentido, na fase escolar é comum à pessoa obter diversas dúvidas em relação a certos aspectos concernentes a saúde, por isso, o enfermeiro é o profissional capacitado para preencher esses espaços e integrar de modo amplo a estes aspectos (SILVA; REIS & GREINERT, 2016; VINER *et al.*, 2020 apud BASTOS, 2021).

Conforme se percebe, a presença do enfermeiro na escola torna possível e é determinante para a atenção aos processos de promoção em saúde ao desencadear ações, promover discussões, estimular debates técnicos e apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortificar as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde. O enfermeiro torna-se responsável pelo cuidado e observação da rotina escolar, atentando para os problemas encontrados e suas possíveis soluções (RASCHE; SANTOS, 2013)

Nessa linha de raciocínio, autores afirmam que, “as ações de Educação em Saúde devem ser instigantes, criativas, motivadoras e inovadoras, capazes de estimular o adolescente a participar do processo educativo. Devem contar com todas as opções e recursos disponíveis na comunidade” (GURGEL *et al.*, 2010).

De igual modo, é essencial que o enfermeiro promova ações interdisciplinares de educação sexual, tanto na consulta de enfermagem, de forma individual, quanto coletivamente nos grupos, sempre valorizando os conhecimentos que os jovens já possuem e entendendo o contexto em que eles estão inseridos. (CAMPOS; SILVA, 2020)

Conforme se compreende, o enfermeiro desempenha fundamental papel na equipe de saúde da família e pode promover ações interdisciplinares que integrem

família, escola, e comunidade, despertando no adolescente o interesse de ampliar o conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e amadurecimento de maneira mais segura e saudável. (BATISTA, 2017)

Além do que já foi visto, é importante destacar que, a consulta de enfermagem também é um espaço reservado para o atendimento ao adolescente. A abordagem centrada no profissional, interrogativa e informativa deve ser substituída por uma relação favorável à construção conjunta de novos conhecimentos, valores e sentimentos. Nesse sentido, são importantes o estabelecimento de vínculo e uma relação de confiança. A interação entre os envolvidos na consulta deve se basear na troca, e no respeito à privacidade. As observações e posturas do enfermeiro deve traduzir respeito, poupando os juízos de valores, reprovações e imposições. As mensagens precisam ser claras e objetivas e a base da relação deve ser o diálogo sendo estabelecida na escuta livre de prejulgamentos. (GURGEL *et al.*, 2010 apud BATISTA, 2017)

Do mesmo modo, faz-se necessário enfatizar que a educação em saúde é um aspecto fundamental na prevenção e no tratamento das infecções sexualmente transmissíveis e AIDS, é de extrema importância que os profissionais de saúde orientem os pacientes sobre a relevância do uso de preservativos para a proteção em relação a essas infecções (PASSOS *et al.*, 2017).

Dessa forma, a abordagem apresentada condiz com o entendimento da Lei Orgânica de Saúde (Lei nº 8.080/1990) ressalta, no artigo 2º, que “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”, e em seu parágrafo 1º, que

É dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Portanto, consoante a importância dos profissionais de enfermagem, tem-se ainda, amparo legal quando se fala em adolescentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1990, a relevância da participação da sociedade como um todo, rege em seu artigo 4º que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à

profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Além disso, especifica no artigo 11 que

É assegurado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.

Assim sendo, a assistência ao adolescente começa com amparo à criança e sua família. É no atendimento desta faixa etária que podemos detectar e problematizar questões como: o estilo parental de cuidado, o monitoramento do desenvolvimento e do cuidado tanto no período escolar como no período complementar, os serviços e órgãos de apoio de outros setores e as situações de estresse e adversidades que podem comprometer o seu desenvolvimento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Para alcançar os objetivos deste trabalho foi realizado um estudo bibliográfico, de caráter exploratório. Foram utilizados periódicos virtuais, artigos, monografia, lei, parecer técnico, protocolo de enfermagem, TCC, manual do MSD, cartilha, livro, informativos, manual de enfermagem, nesse sentido, o levantamento de obras consultadas e selecionadas se justificou por analisar fatores que contribuem para ocorrência de vulnerabilidade no âmbito familiar e social e fatores daí advindos na fase da adolescência, com a finalidade de explicar com clareza o tema proposto e apontar possíveis soluções que possam contribuir para diminuição desses fatores.

A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, publicação em periódico e etc. tem por objetivo colocar o pesquisador em contato direto com estudo já realizados anteriormente, assim como aqueles que estão sendo evidenciados pela área científica. É importante ainda que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos. Observando as possíveis intercorrências ou contradição científica que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.2 Período e local do estudo

A Coleta de dados foi obtida exclusivamente por meio dos materiais científicos entre outros textos, encontrados nas bases de dados: Scientific Eletronic Libary Online (SCIELO), Ministério da Saúde, Organização das Nações Unidas para Educação, A Ciência e a Cultura (UNESCO), Temas em Saúde, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALEPES), Conselho Regional de Enfermagem (COREN), Conselho Regional de Enfermagem-Portal Cofen, Conselho Nacional de Secretaria de Saúde (CONOSS), Biblioteca UFMG, Revista Uninorte AC, BRAPCI-Base de Dados em Ciência da Informação, Revista Contexto & Educação, Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas Escritório, Universidade Federal PB, Manual MDS Versão Saúde Para a Família, Universidade Federal Rio Grande do Sul, Governo Federal, Senado, Portal MEC, Biblioteca COFEN, Ministério Público de PR, Revista Gestão & Saúde, Master Editora, Repertorio Digital Institucional da Associação Educativa Evangélica, Centro Universitário de Brasília UNICEUB, Portal de Periódicos da UFSJ, Sociedade Brasileira de Pediatria, Portal Regional da BVS, Residência Pediátrica,

Centro Universitário São Camilo, Senado, Politize, Jornal Rsearch, Society and Development, Clinica Jorge Jaber, Universidade Federal PE, Brazilian Journals, Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime, UNAIDS Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre HIV/AIDS. O estudo foi desenvolvido no período de agosto de 2021 a dezembro de 2022.

4.3 Amostragem

A pesquisa apresentou os seguintes descritores para seleção sistemática do material: adolescência, a vulnerabilidade no âmbito familiar e social e fatores daí advindos, adolescência versus vulnerabilidade, gravidez na adolescência e fatores de vulnerabilidade associadas a esse evento, adolescência no contexto de vulnerabilidade é um problema de saúde pública, a importância do profissional de enfermagem na saúde do adolescente. A análise de dados será organizada a partir da leitura de artigos selecionados em banco de dados nacionais e de origem da língua portuguesa. Os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2016 a 2022.

4.4 Critérios de seleção

4.4.1 Inclusão

Foram selecionados artigos e outras literaturas que trouxeram relevantes informações sobre a vulnerabilidade na adolescência, no âmbito familiar e social e sobre fatores daí advindos, que contemplaram ao objetivo da pesquisa.

4.4.2 Não inclusão

Os critérios de exclusão foram realizados após a leitura e análise de todos os artigos e de outras literaturas encontradas, sendo descartados os que não possuíam relevância ou que não se conectavam ao tema da pesquisa.

4.5 Coleta de dados

Para análise de dados da pesquisa, procedeu através de artigos, periódicos virtuais, artigos, monografia, lei, parecer técnico, protocolo de enfermagem, (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso, manual do MSD, cartilha, livro, informativos, manual de enfermagem, o objetivo da coleta de dados foi selecionar informações importantes para o desenvolvimento do trabalho. Foram selecionados os artigos e livro e conteúdo que tiverem relevância com o tema da pesquisa, e por seguinte será percorrido o trabalho sobre o tema, Adolescência: a vulnerabilidade no âmbito familiar e social e fatores daí advindos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para inserir as literaturas escolhidas, apresenta-se uma leitura delineada do resumo, título e textos referentes aos artigos trabalhados com o intuito de embasar a aquiescência com a temática abordada nessa investigação. Realizada as buscas em livros, revistas, artigos e meios eletrônicos, e outros, foram encontradas 109 produções, nenhum achado duplicado foi encontrado, os que não abordavam a temática foram 29, esses foram descartados por não serem pertinentes ao trabalho e, das que não são artigos, mas que tiveram relação com a temática, foram utilizadas 25 literaturas, sendo que o total dos artigos selecionados para desenvolver o trabalho foram 55 e 25 outras literaturas. No total geral foram 20 literaturas utilizadas.

Para trazer mais clareza quanto a identificação das informações foi elaborada uma tabela completa com a coleta de dados de todas as literaturas utilizadas para o desenvolvimento do estudo apresentado.

Observando-se assim, a síntese dos artigos que se encaixaram nos critérios exigidos de inclusão, no Quadro 1 se encontram a procedência, os artigos que foram selecionados segundo a base de dados, os autores, o título de cada artigo, o periódico onde foi publicado e o ano de publicação.

Quadro 1: Artigos selecionados para a revisão bibliográfica sobre vulnerabilidade na adolescência.

Literatura selecionadas	PROCEDÊNCIA	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	ANO
Artigo	SCIELO	BARRETO <i>et al</i>	Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde	2018
Artigo	SCIELO	MOURA <i>et al</i>	Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa.	2018
Artigo	SCIELO	SOUZA <i>et al</i>	Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez	2018
x	MINISTÉRIO DA SAÚDE - Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde	Secretaria de ação Primária à Saúde (SAPS)	O Programa Saúde na Escola (PSE)	2022
X	MINISTÉRIO DA SAÚDE - BIBLIOTECA Virtual da Saúde	BIBLIOTECA Virtual da Saúde - Associação Médica Brasileira; Sociedade Brasileira de Pediatria	Governo Federal realiza segunda edição da Campanha Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência.	2021
Artigo	PORTAL DO CONHECIMENTO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO	Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro – Fórum Nacional sobre prevenção de drogas na infância	Fórum Nacional Sobre Drogas na Infância e na Adolescência: prevenção e cuidados	2020
Artigo	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO)	AZOULAY, Audrey	Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidências. 2ª edição revisada.	2019

Quadro 1: Artigos selecionados para a revisão bibliográfica sobre vulnerabilidade na adolescência. (continuação)

Artigo	REDE IBERO-AMERICANA DE INOVAÇÃO E CONHECIMENTO (REDIB)	BASTOS, Patrícia de Oliveira	Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa	2021
Artigo	NÚCLEO DO CONHECIMENTO	CAMPOS, Rubilanny de Souza Ferreira. SILVA, Claudia Lucrécia de Matos	Atuação do enfermeiro nas escolas para a prevenção da gravidez na adolescência	2020
Artigo	NÚCLEO DO CONHECIMENTO	FONSECA, Jocimara Machado	Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas	2019
X	CONCELHO NACIONAL DE SECRETÁRIA DE SAÚDE (CONASS)	CONASS, Concelho Nacional de Secretária de Saúde. Saúde	Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência	2020
Artigo	REVISTA UNINORTE AC	DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLON A, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima.	. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais.	2018
Artigo	REVISTA CONTEXTO & EDUCAÇÃO	FONTANA, Rosane Teresinha.	O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente	2018
X	UNIVERSIDADE FEDERAL PB	HULW, Hospital Universitário Louro Wanderley	Educação sobre sexualidade contribui para uma vida mais saudável entre jovens.	2019
Manual do MSD	MANUAL MSD VERSÃO SAÚDE PARA A FAMÍLIA	HIRSCH <i>et al</i>	Puberdade em meninos	2021
Livro	BIBLIOTECA COFEN	MUNIZ, Emanuel Avelar.	Guia de Enfermagem Escolar: Estratégias de Promoção da Saúde com Jovens Estudantes	2022

		QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro.		
Informativo	MINISTÉRIO PUBLICO PR	Ministério do Desenvolvi mento Social (MDS), <i>et al</i>	Gravidez na adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres	2019
Artigo	REVISTA GESTÃO & SAÚDE	OLIVEIRA RS, <i>et al</i>	Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas	2018
Artigo	JORNAL RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT	SOUZA <i>et al</i>	Vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa	2021
Artigo	BRAZILIAN JOURNALS	TORRES <i>et al.</i> , 2022	O conhecimento teórico sobre IST é suficiente para refletir as ações dos jovens e adolescentes?	2022

Obs: conforme se observa, tem-se artigos, periódicos e outras literaturas, estas últimas com a marcação x.

Os artigos selecionados para o estudo mostraram que os adolescentes estão expostos a diversos fatores de vulnerabilidade que, em sua maioria, estão associados à pobreza. O número de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social associada à pobreza tem obtido um constante aumento, cujas causas são variáveis (MALVASI; ADORNO, 2014).

Isto posto, diante da análise de todos os assuntos apresentados, de acordo com a Quadro 1, percebe-se que são bem correspondentes ao tema, que conforme se observa, em sua maioria, tratam especificamente sobre a vulnerabilidade dos adolescentes no contexto em que estão inseridos, seja familiar ou mesmo social.

Dessa forma, compreendem-se que uns autores alertam sobre os riscos da gravidez na adolescência e fatores de vulnerabilidade que a esta estão associados e outros advertem que adolescentes no contexto de vulnerabilidade é um problema de saúde pública. Não deixando de tratar da quão grande importância do profissional de enfermagem na saúde do adolescente.

A adolescência é o período que marca a transição entre a infância e a fase adulta, sendo caracterizada por mudanças em vários níveis – físico, mental e social –

e representando um processo de alterações em formas de comportamento típicos da infância, adquirindo-se características e competências que capacitem o indivíduo a assumir deveres sociais de uma pessoa adulta (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O significado de adolescência tem vários sentidos, podendo ser destinado para um estado de ânimo, para qualificar o mais atual ou o mais recente, tendo chegado a possuir um valor atribuído a si mesmo. O presente conceito deve ser observado na multiplicidade de seus significados. Conceitualmente, a adolescência se trata de “uma construção social, histórica, cultural e relacional, que através das diferentes épocas, processos históricos e sociais vieram adquirindo denotações e delimitações diferentes” (TORRES *et al.*, 2022).

Na adolescência, os hormônios estão no ápice de seu funcionamento, as descobertas acontecem e, à medida que ocorre a evolução do indivíduo, o sentimento de que tudo é definitivo impera na vida destes. A partir desse ponto, muitos adolescentes se precipitam no ato sexual e, posteriormente, descobrem a difícil tarefa da paternidade de forma precoce. A literatura preconiza que “é considerada precoce a gravidez que ocorre até aos 21 anos onde a pessoa ainda está em fase de desenvolvimento” (SOUZA, 2017).

A gravidez na adolescência é vista atualmente como um problema de saúde pública por causa das consequências psicológicas, econômicas, educacionais e familiares que esta causa, repercutindo nos indicadores de saúde e socioeconômicos do país. Os problemas relacionados a essa situação são caracterizados por piores condições de vida, ou seja, por dificuldades com as relações familiares, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e falta de sucesso profissional (HIRSCH *et al.*, 2021).

A atividade sexual precoce muitas vezes interfere no desenvolvimento do adolescente, gerando ansiedade por viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual não refletem sobre suas atitudes. Aproximadamente 50% dos adolescentes, com idade acima dos 15 anos, moradores das capitais já praticaram relações sexuais e tem como consequência, a gravidez (BASTOS, 2021).

O relatório da Situação da População Mundial de 2013 evidencia que, nos países em desenvolvimento, todos os dias cerca de 20 mil meninas com idade abaixo de 18 anos dão a luz e cerca de 200 morrem em decorrência de complicações da gravidez ou no parto. Mundialmente, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães a cada ano, das quais 2 milhões possuem idade inferior a 15 anos, podendo aumentar

para 3 milhões até 2030, se a tendência atual for mantida nos próximos anos (SOUZA *et al.*, 2018).

Os resultados da literatura de Fontana (2018) apontam uma redução na reincidência da gestação quando métodos contraceptivos de ação prolongada são iniciados no período após o parto. A redução desses casos, permeiam uma mudança no comportamento imaturo da fase da adolescência, promoção de conhecimento acerca dos métodos anticoncepcionais e a redução no quantitativo do descuido ou negligência familiar.

A gravidez precoce é tida como gestação de alto risco do ponto de vista biológico, podendo haver o desencadeamento de problemas de natureza física (como aborto espontâneo, a anemia e a hipertensão), tendo como consequência a incidência de partos prematuros, nascimento de bebês com baixo peso e alta realização de cesáreas. Além disso, há o desencadeamento de problemas psicológicos (como depressão pós-parto e crises de ansiedade) (AZOULAY, 2019).

Complicações decorrentes da gestação e do parto são os principais motivos da morte de adolescentes com idade entre 15 a 19 anos num âmbito mundial. O risco de morte materna para mães menores de 15 anos em países subdesenvolvidos é o dobro das mulheres mais velhas (FONSECA, 2019).

As complicações associadas ao desenvolvimento de uma gestação na adolescência envolvem sérios problemas de saúde que afetam mãe e recém-nascido, incluindo morte materna, aborto, trabalho de parto prematuro e a presença de anomalias congênitas no recém-nascido (BRASIL, 2022).

A maternidade nesta fase da vida leva ao desenvolvimento de muitas implicações na gravidez como: recém-nascidos de adolescentes com escores de APGAR muito baixos, tanto no 1º minuto quanto no 5º minuto, sendo que esse escore indica o estado do padrão respiratório do recém-nascido em seus primeiros minutos de vida (CAMPOS; SILVA, 2020).

As principais complicações neonatais envolvem a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a mortalidade durante o parto. Alguns estudos sugerem também como complicações o aborto, presença de infecções e a ruptura prematura das membranas ovulares. Estas questões podem ser relacionadas com o fato de o número de consultas de pré-natal ser muito baixo ou a iniciação do pré-natal ser tardia ou inadequada para a adolescente (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018).

As adolescentes são mais vulneráveis à gravidez por apresentarem uma série de aspectos, havendo destaque para a falta de preparo para cuidar de um recém-nascido por causa da falta de experiência e da imaturidade, no sentido de não dominar os cuidados a serem realizados (HIRSCH *et al.*, 2021).

Pelas características fisiológicas e psicológicas da adolescência, uma gravidez nesse período possui uma grande tendência de se tornar uma gestação de risco. As complicações associadas à experiência da gravidez na adolescência envolvem tentativas de aborto, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão e depressão pós-parto (CAMPOS; SILVA, 2020).

Embora a gravidez na adolescência seja apontada como um evento negativo, em determinadas situações, ela se apresenta como uma possibilidade de busca da autonomia e da responsabilidade, no desejo de atuar na maternidade e, até mesmo, como uma forma de satisfação (CONASS, 2020).

Contudo, a aceitação da gravidez precoce tem se tornado um desafio atualmente, tanto para adolescentes de classe média, que sofrem influência das famílias para realizarem a breve realização de casamentos, quanto para adolescentes das classes mais inferiores, por haver o medo da falta de oportunidade de emprego e qualquer outra perspectiva de futuro (FONTANA, 2018).

A literatura de Fonseca (2019) relata que adolescentes tendem a envolver-se em uma união estável, sendo iniciada por causa do nascimento dos filhos, geralmente, por pressão familiar ou sensação de obrigação. Esse fato cria laços fragilizados que, a longo prazo, pode mostrar-se como desvantagem para as adolescentes de gênero feminino do ponto de vista econômico e educacional.

Uma gravidez pode ter consequências imediatas e que podem durar a vida inteira, interferindo na educação e no potencial de renda das adolescentes, podendo alterar o curso de sua vida, além de significar maiores riscos de complicações e morte materna. Igualmente, a gravidez pode interferir no processo de desenvolvimento, uma vez que, resulta em responsabilidades adultas de forma precoce, relacionando isso ao sustento individual e/ou familiar, abrangendo mesmo uma vida a dois ou o estigma social de encarar a maternidade estando solteira (MOURA *et al.*, 2018).

Uma gestação na adolescência também é vivenciada juntamente com outras importantes transformações biopsicossociais, com implicações que resultam em uma reorganização de projetos de vida por parte da adolescente, gerando interrupção dos estudos e abandono do trabalho. Por isso, a gestação na adolescência contribui para

que existam as desigualdades sociais, de saúde, de gênero e econômicas (BARRETO *et al.*, 2018).

No Brasil, as estatísticas são motivos de preocupação quando se trata de gestações indesejadas na adolescência, oriundas da falta de conhecimento e orientação, ou as adolescentes possuem conhecimentos acerca dos métodos contraceptivos, porém não sabem como administrá-los corretamente (MAIA *et al.*, 2016).

O profissional de enfermagem, no âmbito da educação sexual para adolescentes, mostra-se capacitado para confirmar e desenvolver seu papel profissional e social, atentando para a interação direta com o usuário, visando um ingresso saudável na vida sexual, bem como uso adequado dos métodos contraceptivos, garantindo a qualidade de vida e saúde da paciente, evitando precocemente gestações indesejadas (DINIZ, 2010).

Estima-se que no Brasil, a deficiência de informações contribui para os altos registros estatísticos acerca das gestações indesejadas, seja por não conhecer os métodos contraceptivos, ou mesmo por não saberem como administrá-los corretamente. Nesse contexto, o profissional de enfermagem tem papel fundamental no processo, já que ele detém o conhecimento dos medicamentos, promovendo informações necessárias e esclarecedoras sobre os métodos contraceptivos através da orientação, a fim de fomentar o uso racional, além dos demais cuidados que deverão ser tomados durante o ato sexual (BRASIL, 2021).

As atividades educativas são importantes, por permitirem que haja a manutenção da saúde sexual e reprodutiva, permitindo troca de conhecimentos entre profissionais e adolescentes. Cabe ao enfermeiro a educação em saúde por meio da exposição com uso de materiais audiovisuais autoexplicativos e demonstração de alguns métodos contraceptivos. Cabe lembrar que a educação sexual não incentiva a realização do ato sexual, mas contribui para o conhecimento dos meios contraceptivos, reduzindo os riscos de gravidez (CAMPOS; SILVA, 2020).

Incentivar uma mudança no comportamento imaturo da fase da adolescência, através da promoção de conhecimento acerca dos métodos anticoncepcionais e a redução no quantitativo do descuido ou negligência familiar podem configurar-se como meios eficazes de educação sexual. A criação de vínculos entre comunidade e os serviços de atenção à saúde populacional, para haver conscientização das adolescentes sobre a importância de tomar atitudes de prevenção a gestação, a fim

de realizar o planejamento familiar, por meio de palestras e visitas domiciliares também pode contribuir nesse trabalho (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A assistência às adolescentes grávidas geralmente ocorre na Unidade Básica de Saúde (UBS), através da consulta de pré-natal com enfermeiros e médicos. Dentre as atividades de acompanhamento, ganham destaque por parte da enfermagem as orientações acerca de aspectos específicos da gestação, o autocuidado, o cuidado com o bebê e os cuidados para que a gestação e o parto ocorram com o mínimo de intercorrências possíveis (DOMINGOS; SANTANA; ZANATTA, 2021).

Nesse contexto, o enfermeiro é habilitado e capacitado para fornecer assistência à saúde da paciente e de sua família em todos os contextos, considerando suas necessidades preventivas, curativas e educativas de cuidados. Portanto cabe a este profissional tratar questões que envolvam o adolescente e o processo de desenvolvimento na adolescência (BATISTA, 2021).

Com isso, a prática da educação em saúde mostra-se importante, baseando-se no momento único em que a adolescente vive, disponibilizando o acesso às informações e tornando amplo o conhecimento para esta paciente (MUNIZ; QUEIROZ; BARBOSA FILHO, 2022).

O atendimento individualizado na consulta de pré-natal gera um estreitamento no vínculo entre profissionais e pacientes, priorizando as necessidades particulares de cada uma das adolescentes. Contudo, a educação em saúde realizada apenas na consulta afasta da adolescente a oportunidade de interação com outras pacientes e de aprendizado coletivo (MARTINEZ, *et al.*, 2011).

Apesar de o grupo de gestantes ser considerado um melhor espaço para educação em saúde, observa-se negativamente que há o predomínio no método pedagógico tradicional com transmissão de informações pontuais e generalizadas, a exemplo das palestras (RAMIREZ, 2016).

Com isso, recomenda-se as atividades educativas que possuam um método que cause estímulo do protagonismo e do empoderamento da gestante, através de um processo mútuo de ensino-aprendizagem e incentivo ao diálogo coletivo, promovendo troca de experiências entre elas (GURGEL *et al.*, 2010).

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou abordar importante matéria a respeito da adolescência e situação de vulnerabilidade no âmbito familiar e social e fatores daí advindos. O assunto abordado evidenciou um entendimento interessante a respeito da vulnerabilidade na adolescência com vistas a esclarecer a família e a sociedade a importância e a real necessidade de se enxergar esse fato como um problema social, de modo a elucidar que o conhecimento é uma ferramenta indispensável no deslinde da situação/problema.

Nesse sentido é plausível que haja um conhecimento mais aprofundado acerca do tema para que o adolescente deixe de ser simplesmente uma vítima das consequências advindas do obscurantismo e a família, a sociedade em especial a comunidade escola deixe de ser apenas meros espectadores. Através da pesquisa desenvolvida é possível concluir que são inúmeros os fatores que colaboram para situação de vulnerabilidade familiar e social do adolescente e que essa situação pode trazer várias consequências.

A abordagem em seu primeiro capítulo foi direcionada ao entendimento da transição da fase de criança para a adulta, a adolescência, para que se pudesse a partir daí entender que adolescentes podem estar sujeitos a vulnerabilidade familiar e social durante essa fase de transição.

Partindo dessa premissa, o segundo capítulo, conforme visto, apresentou fatores e consequências que podem advir da gravidez na adolescência, tendo em vista os possíveis riscos iminentes tanto para a mãe quanto para o feto. Por conseguinte, abordou-se sobre adolescente no contexto de vulnerabilidade como um problema de saúde pública por entender que a implantação de políticas públicas voltadas para esse público torna-se imprescindíveis na garantia de direitos fundamentais que lhes são assegurados pela Constituição Federal e mesmo pelo Estatuto da Criança e do adolescente. Outro ponto analisado foi sobre a importância do papel da enfermagem na orientação e assistência do adolescente e que a ausência do pré-natal pode favorecer complicações durante a gravidez.

Conforme visto, os adolescentes devem ser assistidos pela família, sociedade e pelo Estado, tendo em vista que a não adoção de medidas de prevenção, poderá levar ou mesmo aprofundar a situação de vulnerabilidade e incorrer ao risco pessoal, familiar e social.

Para o Curso de Enfermagem, o trabalho servirá como uma fonte de esclarecimento acerca do assunto e ampliará a visão acadêmica no que se refere à vulnerabilidade na adolescência e a atuação da Enfermagem frente a educação em saúde, atuando com estratégias para a promoção e prevenção de saúde.

Percebe-se, portanto, a grande relevância da atuação do profissional de enfermagem diante dos riscos das vulnerabilidades a que estão propícios muitos adolescentes. À vista disso, a Atenção Básica é a responsável pela articulação e pela coordenação do cuidado dos adolescentes na Rede de Atenção à Saúde do município. Na organização da atenção integral serão contemplados os seguintes eixos: promoção da saúde e prevenção de agravos; ações de assistência e reabilitação da saúde e a educação permanente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Por conseguinte, o enfermeiro deve atuar junto à equipe multidisciplinar, na promoção de saúde prevenção de fatores vulneráveis, exercendo seu papel de educador, criando um vínculo de confiança com os adolescentes (FIGUEREDO, 2016).

Desse modo, percebe-se a grande relevância da atuação do enfermeiro, principalmente na Atenção Primária e nas Escolas onde são desenvolvidas ações de promoção da sexualidade segura, visando aumentar o empoderamento e o alcance de uma maior quantidade possível de adolescentes, buscando reduzir o número de gravidez nessa fase e dos agravos do sexo inseguro. (PEDROSA; CATÃO; SOUSA, 2020)

Assim sendo, se faz necessária maior atenção para a resolutividade da situação do problema da vulnerabilidade de adolescentes, para que os mesmos deixem de ser simplesmente vítimas das consequências advindas do obscurantismo da situação apresentada, de modo que a família, os profissionais de saúde, a comunidade escolar e a sociedade como um todo, deixem de ser apenas meros expectadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES *et al.*, 2016. **Dificuldades enfrentadas por adolescentes no período gestacional**. João Pessoa, 2016. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16230.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. **Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital**. Editora Manole, 2008. E-book. 9788520444405. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444405>>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- AZOULAY, Audrey. Diretora-geral, UNESCO. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidências**. 2ª edição revisada. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000369308>>. Acesso em: 29 dez. 2021.
- ALEPES, Assembleia Legislativo do Estado de São Paulo. **Opinião - Gravidez na adolescência: grave problema social**. São Paulo 2011. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=287313>>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- BARRETO *et al.*, 2018. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. Fortaleza- CE, 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9VjrMMcnrxDBrjK5rdt9qXk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.
- BASTOS, Patrícia de Oliveira. **Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa**. Ceará, 2021. Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo3363543-atua%C3%A7%C3%A3o-do-enfermeiro-brasileiro-ambiente-escolar-revis%C3%A3o-narrativa>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BRASIL, 2022. **O Programa Saúde na Escola (PSE)**, Secretaria de ação Primária à Saúde (SAPS). Brasília, 2022 <<https://aps.saude.gov.br/ape/pse>>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BARROSO, Teresa; MENDES, Aida; BARBOSA, António. **Análise do fenômeno do consumo de álcool em adolescentes: estudo realizado com adolescentes do 3º ciclo de escolas públicas**. Portugal, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/cbwbLd4K9RVynPDg7YPdLTv/?lang=pt>>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- BATISTA, Claudiane Macambira Moura. **Gravidez na Adolescência: Riscos E Desafios Encontrados Pela Enfermagem**. Paripiranga-Bahia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21104/4/Monografia-ClaudianeBatista.PDF.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BRASIL, 2017. **Gravidez na Adolescência no Brasil – Vozes de Meninas e de Especialistas** / Benedito Rodrigues dos Santos, Daniella Rocha Magalhães, Gabriela Goulart Mora e Anna Cunha. Benedito Rodrigues dos Santos. – Brasília: INDICA, 2017. 108 p.: il.: 21cm. (Documentos técnico, 4). Disponível em: <

http://unfpa.org.br/Arquivos/br_gravidez_adolescencia_2017.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Grupo A, 2011. E-book. 9788536325279. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325279/>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL, 2021. **Governo Federal realiza segunda edição da Campanha Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 26 dez. 2021

BRASIL, 2020. **Fórum Nacional Sobre Drogas na Infância e na Adolescência: prevenção e cuidados**. Brasília, 2020. Disponível em: http://conhecimento.tjrj.jus.br/documents/5736540/6207817/E_Book_do_Forum_Nacional_sobre_Drogas_na_Infancia.pdf. Acesso em: 22 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

BVSMIS, 2019. **01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem. Parecer Técnico Coren-Df Nº 11/2022. Disponível em <<https://coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2022/03/pt112022.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2022.

CAMPOS, Rubilanny de Souza Ferreira. SILVA, Claudia Lucrécia de Matos. **Atuação do enfermeiro nas escolas para a prevenção da gravidez na adolescência**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 18, pp. 107-118. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/prevencao-da-gravidez/>>. Acesso 23 set. 2022.

CARLOS, Nádia Aparecida dos Santos. ANDRADE, Rafaela Maria. BECCALLI, Michel Binda. **Gravidez na Adolescência e evasão Escolar: diálogos Para Além da Culpabilização**. 2021 <<https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3678>> Acesso em: 30 ago. 2022

COREN, 2022. **Protocolo de Enfermagem da Saúde do Adolescente na Atenção Primária à Saúde**. Disponível em: <http://ms.corens.portalcofen.gov.br/protocolo-de-enfermagem-da-saude-do-adolescente-na-atencao-primaria-a-saude_25110.html>. Acesso em 24 ago. 2022.

COSTA et al, 2015. **Concepções e práticas dos profissionais de saúde acerca da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes**. Paraíba, 2015. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/tes/a/Td7XB4KrpSt6strBs44fGmB/?lang=pt>>.
Acesso em: 20 ago. 2022.

CONASS, Conselho Nacional de Secretária de Saúde. **Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência**. 2020. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/>>, Acesso em: 22 dez. 2021.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988. **Artigo 227 da Constituição Federal de 1988. Brasília 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DIAS, F.L.A. et al. **Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência**. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.456-461, jul/set. 2010. Disponível em:<<https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/issue/download/110/46>>. Acesso em: 26 dez. 2021.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEXEIRA, Marco Antônio. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/nFLk3nXXXsjWvSBndk6W5Ff/?lang=pt>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

DINIZ, Natali Carvalho. **Gravidez na Adolescência: Um desafio social**. Campos Gerais/ Minas Gerais, 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2021.

DOMINGOS, Luiz Fabio; SANTANA, Cláudio Manoel Luiz de; ZANATTA, Cleia. **Adolescência e sexualidade**. Recima21 - revista científica multidisciplinar issn 2675-6218. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/538>. Acesso em: 30 dez. 2021.

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima. **A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais**. 2018. Disponível em: <<http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/viewFile/145/43>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

DZIEKANIAK, Gislene; ROVER, Aires. **Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos**. Disponível em:<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7461>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

FIGUEIREDO, Gilvânio Marcos de. **Participação do profissional de enfermagem na atenção à saúde do adolescente**. Minas Gerais 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4398>. Acesso em: 22 set. 2022.

FONTANA, Rosane Teresinha. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. RIO Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7670>. Acesso em: 22 set. 2022

FERREIRA, Sandra Rejane Soares. PÉRICOI, Lisiane Andréia Devinar. DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

FEBRACET, 2017. **Como fazer prevenção efetiva às drogas**. Disponível em: <https://febract.org.br/portal/2017/10/03/como-fazer-prevencao-efetiva-as-drogas/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

FERNANDES, A. C.; FERREIRA, K. R.; CABRAL, S.M.S.C, 2009) **O papel do enfermeiro na saúde do adolescente**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2009/Artigos/07/07.48.pdf>. Acesso em: 2022.

FONSECA, Jocimara Machado. **Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 09, Vol. 03, pp. 92-114. Setembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/adolescentes-gravidas>. Acesso em: 20 ago. 2022.

HULW, Hospital Universitário Louro Wanderley. **Educação sobre sexualidade contribui para uma vida mais saudável entre jovens**. 2019 Disponível em: <https://www.ufpb.br/saehu/contents/noticias/educacao-integral-em-sexualidade-contribui-para-uma-vida-mais-saudavel-entre-jovens>. Acesso em: 22 dez. 2021.

HIRSCH *et al.*, 2021. **Puberdade em meninos**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-desa%C3%BAdemasculina/biologia-do-sistema-reprodutor-masculino/puberdade-em-meninos>. Acesso em: 20 ago. 2022.

GURGEL, M. G. I. *et al.* **Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência**. Ver. Gaúcha Enferm. (Online), Dez. 2010, vol.31, no.4, p. 640-646. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rngenf/article/view/14939/11844> Acesso em: 23 set. 2022.

GANDRA, et al., 2020. **Os riscos do uso da maconha na família**, na infância e na juventude https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/familia/copy_of_Cartilha_Osriscosdousodamaconhanafamlianainfnciaenajuv entude_.pdf >. Acesso em: 20 ago. 2022.

KYLE, Terri. **Enfermagem Pediátrica**. Grupo GEN, 2011. E-book. 978-85-277-2489-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2489-0/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

KNUDTSON, Jennifer; MCLAUGHLIN, Jessica E. **A puberdade nas meninas**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAdefeminina/biologia-do-sistema-reprodutor-feminino/a-puberdade-nas-meninas> > . Acesso em: 20 ago. 2022.

LEI nº8.069, de 13 de junho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 ago. 2022

JUSTINO, et al., 2020. **Protocolo de Enfermagem aa Atenção Primária à Saúde: saúde do adolescente.** Mato Grosso do Sul 2020. <http://ms.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/PROTOCOLO-ADOLESCENTE-COREN-MS-1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MEC, 2018. **Programa Saúde nas Escolas.** Brasília, 2028. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 23 set. 2022.

MUNIZ, Emanuel Avelar. QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro. **Guia de Enfermagem Escolar: Estratégias de Promoção da Saúde com Jovens Estudantes.** Fortaleza, 2022. Disponível: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/guia-de-enfermagem-escolar.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, et al., 2019). **Gravidez na adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres.** Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/gravidez_adolescencia/informativo_gravidez_adolescencia_mds_2019.pdf. Acesso em: 22 dez. 2021.

MORESCHI, Marcia Teresinha. **Violência contra Crianças e Adolescentes: análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas.** Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018, 494 p. disponível em:< <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/consultorias/conada/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-analise-de-cenarios-e-propostas-de-politicas-publicas.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2021.

MARTINEZ, et al., 2011 **Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial.** São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2011.v27n5/855-867/>. Acesso em: 26 dez. 2021.

MARANHÃO et al., 2017.**Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro.** Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n12/4083-4094/#>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

MARTORELL, Gabriela. **O Desenvolvimento da Criança.** Grupo A, 2014. E-book. 9788580553451. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553451/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MOURA et al., 2018. **Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa.** Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JvyjzY4B4b7f9P5TLyLpPFFK/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OLIVEIRA RS, et al., .2018. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. RGS.2018;18(2):10-22. São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

OLIVEIRA *et al.*, 2001 **Vulnerabilidade**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/nadiaecb/vulnerabilidade>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OYAMADA, Luis Henrique *et al.* **Gravidez na adolescência e o risco para a gestante**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Timóteo – MG, v. 6, n. 2, p. 38 – 45, mar – mai, 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_212052.pdf. Acesso em: 9 set. 2021.

OCHOA, Roberto Carlos Suárez. **Intervenção educativa sobre gravidez na adolescência em uma unidade básica de saúde de Santa Quitéria – CE**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. 27 P. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20220/1/ROBERTO_CARLOS_SUAREZ_OCHOA.pdf. Acesso em: 8 mai. 2021.

PEDROSA, Sheila Mara. CATÃO, Sarah Teles Siqueira. SOUSA, Lorrany Delmônico de. Goiania, 2020. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/browse?type=author&value=PEDROSA%2C+Sheila+Mara>. Acesso em: 23 set. 2020

PEREIRA. Sara Caroline. **Impactos da Gravidez na Adolescência – abordagem Integral**. BRASÍLIA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13595/1/21502291.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2021.

RIBEIRO *et al.*, 2016. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência**. R. Enferm. Cent. O. Min. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PAULA, Leila Cristina Cardoso; PUÑALES, Marcia. 2016. **Departamento Científico de Endocrinologia: Puberdade Precoce**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/09/Puberdade-Precoce.Leila_Ve4_.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PATRICIO, et. al., 2012. **Manual de enfermagem saúde da criança e do adolescente** - SMS/SP - 4ª ed. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2015/sms-10932/sms-10932-7671.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PICANÇO, Marilucia Rocha de Almeida. **Gravidez na Adolescência**. Brasília, 2015. **Artigo de Revisão - Ano 2015 - Volume 5 - 3 Supl.1**. Disponível em: <<http://www.residenciapediatrica.com.br/detalhes/165/gravidez-na-adolescencia>>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; Menezes, Elen Soraia de. MASSUIA, Dinéia. **A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública.** Revista - Centro Universitário São Camilo - 2010;4(4):423-430. Disponível em: <https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/80/Bioethikos_423-430_.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

SILVA, *et al.*, 2014. **Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas.** São Paulo, 2014. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/9bFqbrkRMXTCrrwXGHYvfMp/?lang=pt>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SENADO FEDERAL. **Gravidez precoce ainda é alta, mostram dados.** Brasília, 2017. Disponível em:<<https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/gravidez-precoce-ainda-e-alta-mostram-dados>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SILVA, *et al.*, 2015. **Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção.** São Paulo 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000200007>. Acesso em: 26 dez. 2021.

SANTOS *et al.*, 2017. **Vulnerabilidade de adolescentes em pesquisa e prática clínica.** Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/bioet/a/hHJLcbGbrMSzn5K6rFM5y6q/?lang=pt>>, Acesso em: 22 dez. 2021.

SANTOS, *et al.*, 2017. **Existe relação entre o conhecimento de estudantes a respeito das formas de contágio do HIV/AIDS e suas respostas sobre a proximidade com soropositivos?** Disponível em:<<https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n8/2745-2752/#>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Assistência de Enfermagem Materno-Infantil.** Editora Saraiva. E-book. 9788576140856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140856/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANTOS, Ana Paula. **Vulnerabilidade social.** São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SIMÕES, Carla Leticia. **Grupo vulnerável: Direitos Humanos das Crianças.** 2016. Disponível em:<<https://leticiasimoes.jusbrasil.com.br/artigos/426647761/grupo-vulneravel-direitos-humanos-das-criancas>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SOUZA *et al.*, 2021. **Vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis:** Uma revisão integrativa. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11867/10812/160205>>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOUZA *et al.*, 2018. **Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez.** Piauí, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, *et al.*, 2014. **Vulnerabilidade na saúde do adolescente: questões contemporâneas.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9bFqbrkRMXTCrrwXGHYvfMp/?lang=pt#>>. Acesso em: 30 dez. 2021.

RASCHE, Alexandra Schmitt. SANTOS, Maria da Soledade Simeão dos. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3fJ8zrSXSfJP77s6yw6yyS/?lang=pt#>>. Acesso em: 22 set. 2022

RAMIREZ, Daimara; **Gravidez na adolescência: riscos e consequências.** Florianópolis, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/12639/1/Daimara_Batista_Ramirez.pdf. Acesso em: 22 dez. 2021.

RIBEIRO, Mauricio Francisco. **Drogas na adolescência.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/2018/07/drogas-na-adolescencia/>>. Acesso em: 22 dez. 2021.

RESTA *et al.*, 2014. **Adolescentes: por quais motivos elas engravidam?** Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9804/9971> Acesso em: 20 ago. 2022.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO A. M.; **SAE: Sistematização da Sistematização de Enfermagem: Guia Prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-668608>. Acesso em: 24 ago. 2022.

TORRES *et al.*, 2022. **O conhecimento teórico sobre IST é suficiente para refletir as ações dos jovens e adolescentes?** Curitiba, 2022. Brazilian Journal of Health Review. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/46757/pdf?__cf_chl__tk=_Mpa_p2db14qg4bJhApvPY5hIApCml01hC3qZ1bWGTA-1661652098-0-gaNycGzNCRE. Acesso em: 20 ago. 2022.

UNODC, 2021. **Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência.** Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas-enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html. Acesso em: 22 dez. 2021.

UNAIDS, 2019. **Educação integral em sexualidade contribui para uma vida mais saudável entre jovens.** Disponível em: <https://unaid.org.br/2019/04/fornecendo->

conhecimento-aos-jovens-para-que-se-mantenham-saudaveis/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

APÊNDICE A – TCLE
FACULDADE SANTA LUZIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: fatores de vulnerabilidade social e familiar aos quais adolescentes estão sujeitos. Cujo propósito é esclarecer sobre os fatores de vulnerabilidade a que estão sujeitos os adolescentes no âmbito familiar e social e identificar os fatores que daí provém.

A sua participação é voluntária, mas é importante e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua participação consistirá em responder as perguntas do questionário. Será garantindo o sigilo das pessoas entrevistadas, não constarão dados que permitam sua identificação no decorrer do estudo.

Esclarecemos que durante a realização do trabalho não haverá riscos ou desconfortos, nem tampouco custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. A fim de garantir sua privacidade, seu nome não será revelado caso os dados da pesquisa sejam publicados/divulgados.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelas pesquisadoras e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Santa Inês – MA, ____ de _____ de ____.

Autorização do participante

NILDILENE COSTA MARQUES